



IGREJA METODISTA

REMNE – REGIÃO MISSIONÁRIA DO NORDESTE

O CRISTÃO E AS SUAS FINANÇAS

André Luiz de Carvalho Nunes, bispo.

"Ninguém pode servir a dois senhores; porque ou há de aborrecer-se de um e amar ao outro, ou se devotará a um e desprezará ao outro. Não podeis servir a Deus e às riquezas". Mateus 6:24 ARA.

Já são públicas e notórias a influência e a importância que o dinheiro tem nas relações humanas.

Alguém chegou a conceituar o homem moderno como alguém que dedica uma boa parte da vida pensando em como obter mais recursos financeiros e materiais, que se anima muito em gastá-lo, e ainda passa muitas noites sem dormir calculando como conseguiu-lo e juntar mais ainda.

Temas como: buscar um novo emprego, fazer horas extras, procurar novas fontes de renda ou "bicos", aplicar recursos em fundos de investimentos, jogar no bicho ou na loteria, tudo isso tem a ver com adquirir ou ganhar mais dinheiro.

Entretanto, todo cristão sabe que os seus bens foram dados pelo Senhor e devem ser usufruídos com ética, sabedoria e generosidade enquanto estiver neste mundo. É motivados pensar que tudo o que se tem vem da graça de Deus para serem administrado da melhor forma, no próprio conforto e comodidade da família, na contribuição na obra de Deus e no auxílio aos necessitados.

O dinheiro, a casa, o carro, as economias, tudo é do Senhor. O cristão é simplesmente um mordomo desses bens e um dia estará prestando contas de como os usou.

O Patriarca Moisés nos ensina em Deuteronômio 8:18 que todos devem reconhecer que é Deus quem dá forças, saúde e capacidade para se adquirir riquezas.

O Rev. John Wesley tinha uma nítida visão sobre o que era e como utilizar o dinheiro de modo racional e espiritual, quando praticava e ensinava as chamadas três regras sobre o uso do dinheiro. Ele disse:

1. Ganhe o máximo que puder (isso é, sem prejudicar a si mesmo no tocante à saúde, as suas emoções e a sua comunhão com Deus, ou a sua família ou ao seu próximo). Ganhe o quanto puder com honestidade e bom senso;

2. Economize e guarde o máximo que puder (não gaste nos prazeres da carne, nos jogos ou na vaidade);

Se ele parasse apenas nessas duas regras, poderia parecer mais uma receita para a ganância e avareza do que um caminho para combatê-la, por isso, devemos prosseguir para a terceira regra;

3. Doe o máximo que puder. Providencie o necessário para você mesmo, sua família, para todos os que necessitam quer sejam parentes, conhecidos e necessitados; sem se esquecer da casa do Senhor e a Sua obra. Lembre-se que não somente a décima parte (o dízimo), ou a quinta, ou a terça ou a metade, mas tudo é de Deus.

Tendo em vista esses princípios, propomos uma reflexão e ação no tocante às finanças:

I – ADQUIRINDO DINHEIRO:

O próprio Deus tem dado capacidade e sabedoria para Seus filhos ganharem o seu sustento. A Bíblia não condena a aquisição e o acúmulo de bens. Ela narra nas parábolas dos talentos (Mateus 25: 14 – 30) e das minas (Lucas 19:11 – 27) ensinando de uma maneira bem clara e ilustrativa que ganhar dinheiro de modo lícito é dever do cristão. O Apóstolo Paulo ainda ratifica sobre o tema: "Se alguém não quer trabalhar que não coma" (2 Tessalonicenses 3:10).

A Bíblia alerta veementemente, chegando até mesmo a condenar o amor ao dinheiro, não o dinheiro! (1 Timóteo 6:7 – 10). O desatino da avareza é a raiz de todos os males. De que adianta ganhar o mundo inteiro e perder o seu casamento, a sua família, e a própria alma? (Marcos 8:36).

A história do Jovem Rico é muito conhecida (Lucas 18:18 – 30). Jesus quis ensinar ao jovem que ele não estaria verdadeiramente livre para segui-Lo se continuasse com o coração acorrentado aos bens materiais. Muitas famílias podem estar iguais a esse jovem, completamente dominadas pelo sinistro poder das vaidades e valores deste mundo e alheia às verdades do reino de Deus e da vida eterna.

Todo cristão, como bom mordomo, pode e deve aplicar os talentos que Deus lhe deu para ganhar dinheiro, mas nunca se esquecer de ter sempre os seus joelhos em terra, em oração, e com o coração na Obra do Senhor.

Necessário também se faz observar que esse dinheiro seja ganho com um trabalho honesto. O emprego, o negócio, o ganho, não podem ir contra as normas da vida cristã. Não pagar dívidas, aproveitar-se da fragilidade do outro, explorar o semelhante, ser irresponsável no trabalho, não pagar imposto, são atitudes inconcebíveis para um filho de Deus.

II – GASTANDO DINHEIRO

O Profeta Ageu chegou a alertar o povo de Israel acerca do seu passado triste em relação ao dinheiro nos seguintes termos:

"Tendes semeado muito e recolhido pouco; comeis, mas não chega para fartar-vos; bebeis, mas não dá para saciar-vos; vestis-vos, mas ninguém se aquece; e o que recebe salário, recebe-o para pô-lo num saquitel furado." Ageu 1:6.

Quantas pessoas as vezes, de forma impensada e irresponsável gasta todo o seu dinheiro, parecendo até que ele sumiu, evaporou, se perdeu como se tivesse com o bolso furado!!

Da mesma maneira que usamos de sabedoria para ganhar dinheiro, devemos ter muito mais prudência e perspicácia para gastá-lo.

O Salmo 24:1 afirma que Deus é o possuidor, o dono de tudo: **"Ao Senhor pertence a terra e tudo o que nela se contem..."**. O cristão é apenas Seu mordomo – Seu gerente, tem a responsabilidade de administrar os recursos de Deus: Sua conta bancária, Sua casa, Seu carro, Suas roupas. Ser mordomo de Deus significa usar os recursos dados por Ele para o cumprimento das metas estabelecidas por Ele. Não se pode fazer o que se quer ou gastar os recursos que não lhes pertencem de qualquer maneira. Deus deve determinar como se deve agir.

Paulo falando sobre este tema escreve a Timóteo:

"Exorta aos ricos do presente século que não sejam orgulhosos, nem depositem a sua esperança na instabilidade da riqueza, mas em Deus, que tudo nos proporciona ricamente para nosso aprazimento; que pratiquem o bem, sejam ricos de boas obras, generosos em dar e prontos a repartir". 1 Timóteo 6:17 – 18.

Segundo a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), através da Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic), o percentual de famílias brasileiras com dívidas em janeiro de 2020 foi de 65,3%, após ter alcançado o maior patamar da série histórica (65,6%) em dezembro. Houve alta, porém, na comparação com janeiro do ano passado, quando o indicador alcançou 60,1%. Isso pode levar à seguinte conclusão:

1 - Consumismo

Há pessoas que não se controlam e gastam compulsivamente. Gastam o que tem e o que ainda não recebeu fazendo inúmeras dívidas comprando em prestações e no cartão de crédito. Nunca uma geração foi tão influenciada por uma cultura tão comprometida com a filosofia de comprar agora e pagar depois como a que vivemos.

Muitos se embriagam e se iludem com os anúncios e propagandas e acabam se embaraçando com dívidas sem fim. O consumismo é uma praga!

Cartões de créditos e planos de pagamentos em prestações têm levado milhões de pessoas a se tornarem sujeitas a escravidão financeira, assim levam uma vida destruída, envergonhada e empobrecida.

"O rico domina sobre o pobre, e o que toma emprestado é servo do que empresta". Provérbios 22:7.

Muito cuidado com a sedução do crédito fácil.

2 – Quem é o seu modelo?

Porque as pessoas gastam mais do que podem? Geralmente porque estão tentando imitar o estilo de vida de alguém. A tentação de querer manter o mesmo estilo de vida do vizinho, do colega de trabalho, do cantor preferido, do jogador de futebol famoso é uma atividade competitiva consciente ou inconsciente. Há também uma pressão sutil que vai minando as resistências. Se o colega tem, porque ele não pode ter? Pois esta tentação a viver além das

possibilidades e sem planejamento financeiro garante a destruição e a queda do trabalhador. Saiba: não foi isso que Deus planejou para você!

3 – Você controla o seu dinheiro ou o dinheiro lhe controla?

Deus quer que todas as famílias tenham suas necessidades supridas. O dinheiro pode ser um excelente servo, mas é um terrível patrão!

É desejo de Deus que todos possam viver dentro das suas posses, planejem suas despesas futuras e que ainda façam economia para ajudar os necessitados. Para isso seria necessário se fazer um orçamento incluindo as receitas e as despesas do mês. Todos os membros da família devem viver dentro de planejamento financeiro, gastando de acordo com o que se ganha.

É prudente reservar um pouco do salário para os imprevistos da vida como doença, viagem inadiável, gasto de última hora.

A sociedade é extremamente consumista: compra-se tudo o que se vê, mesmo não sendo necessário. Este não deve ser o procedimento do cristão. O supérfluo deve ser eliminado. A Bíblia ensina a prática da prudência.

III – SEGREDOS PARA EQUILIBRAR O ORÇAMENTO FAMILIAR

1 – Buscar um relacionamento vivo com Jesus Cristo, tendo-o como seu Salvador e Senhor;

2 – Estar integrado e atuante na Igreja de Cristo;

3 – Ter objetivo de vida (estude e se prepare para as oportunidades);

4 – Ter um plano financeiro (orçamento e alvos a atingir):

A – Seja dizimista e ofertante (seja fiel, obediente e generoso);

B – Seja previdente (economize 10% para necessidades futuras);

C – Supra responsabilmente as necessidades da sua família (60% a 80% mensais).

5 – Permita que a sua família participe do orçamento.

Deixe que o Espírito Santo assuma o controle da sua vida financeira.

CONTRIBUA CONOSCO ATRAVÉS DA CONTA ABAIXO:

Dados para transferência:

Agência: 0001

Conta: 1368727-4

Instituição: 403 - Cora SCD

Nome da Empresa: Igreja Metodista Sede Regional

CNPJ: 04.201.556/0001-05

Ou através do QRcode abaixo.



Contribua conosco através
do QRcode ao lado

3 regras de John Wesley sobre o uso do dinheiro



Ganhe o máximo que puder

sem prejudicar a si mesmo (nem a saúde ou a alma) ou o próximo. Ganhe o quanto puder com honestidade, atividade e bin senso.



Economize o quanto você puder

não gaste em desejos da carne, dos olhos ou do orgulho. Tampouco gaste para estas finalidades com seus filhos, nem deixa fortuna alguma para eles gastarem. (Se parar nessas primeiras duas regras, parece mais uma receita para ganância do que um caminho para combatê-la, por isso devemos prosseguir para a terceira):



Dê o máximo que puder

Providencie o necessário (1) a você mesmo, com prudência e critério, como diante de Deus, (2) a todos os que dependem de você, familiares e empregados e (3) tudo que sobrar a Deus. Lembre-se que não é a décima parte, ou a quinta, ou a terça ou a metade, mas tudo é de Deus.